ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(X) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

PROJETO CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM: AVALIANDO O TIPO DE PARTO E ASPECTO DA INCISÃO OPERATÓRIA

WEISE, Thaís Suzana[1]
PEDROSO, Caroline de Oliveira[2]
RAVELLI,Ana Paula Xavier [3];
SILVA, Carla Luiza da[4]
LEMOS,Juliana Regina Dias[5;]

Resumo:
A gestação é um momento onde ocorrem profundas transformações tanto fisiológicas quanto psicológicas para a mulher que espera um bebê. São grandes as expectativas da gestante quanto ao tipo de parto que será realizado, porém aquelas que são atendidas pelo sistema único de saúde nem sempre têm a opção de escolher o tipo de parto que deseja. Em alguns partos normais são realizadas episiorrafia e nos partos cesarianas, realizam-se a incisão cirúrgica. Com a atuação do Projeto de Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE) em um hospital de referência para o pré-natal de baixo risco na cidade de Ponta Grossa, o presente estudo objetivou analisar os tipos de parto e as incisões realizadas e suas complicações no ano de 2011, das puérperas atendidas pelo projeto CPE. Metodologia, pesquisa quantitativa, com entrevista estruturada e análise por percentuais. Local, Hospital Evangélico de Ponta Grossa. Participaram 281 puérperas da rede pública de saúde. Resultados:das 281 puérperas entrevistadas, quanto ao tipo de parto, 69,3% delas tiveram seus bebês por via vaginal e 30,6% fizeram cesárea. 83,07% das mulheres que realizaram parto vaginal possuíam episiorrafia. Avaliando o aspecto das incisões, de cesáreas e episiorrafias 98,79% não apresentaram processo inflamatório e apenas 0,4% em processo inflamatório. Hematoma ocorreu em 2,41% das incisões das puérperas. Conclusão: este estudo mostra que a maioria das mulheres entrevistadas teve seus bebês por partos vaginais com episiotomia, com baixo índice de complicações na incisão. O projeto tem uma ação educativa no qual esclarece as dúvidas e anseios frente a todo ciclo-gravídico puerperal, aqui enfocando o tipo e parto e sua relação direta com as incisões realizadas. Portanto, a extensão promove uma aproximação do acadêmico à comunidade, e isso contribui na formação acadêmica, bem como, estreita laços entre comunidade e universidade, contribuindo indiretamente na promoção à saúde da família.

Palavras-chave: Pós-Parto, Educação em Saúde, Enfermagem

Acadêmica do 4º ano de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista BEC/PROEX.Participante do Projeto CPE. Autora e Apresentadora.– thaisweise@hotmail.com
[2] Acadêmica do 4º ano de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista BEC/PROEX.Participante do Projeto CPE.– caiol_pedroso@hotmail.com
[3] Doutora PEN-UFSC. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Coordenadora do Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem - anapxr@hotmail.com
[4]Mestranda PUC-PR. Professora Colaboradora da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Supervisora Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem -clsilva21@hotmail.com
[5]Doutora UFTM. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Supervisora Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem - lemos.jrd@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A Gestação é um momento onde ocorrem profundas transformações tanto fisiológicas quanto psicológicas para a mulher que espera um bebê. São grandes as expectativas da gestante quanto ao tipo de parto que será realizado, porém aquelas que são atendidas pelo sistema único de saúde nem sempre tem a opção de escolher o tipo de parto que deseja.

A humanização da assistência ao parto implica que os profissionais estejam capacitados a atender a mulher reconhecendo todos os seus aspectos biopsicossociais, levando em conta seus valores culturais, sua autonomia, respeitando seus aspectos fisiológicos, e garantindo os laços afetivos entre mãe e filho (DIAS,2005).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o objetivo da assistência ao parto pelos profissionais da saúde é manter mulheres e recém-nascidos sadios, intervindo com ações médicas no nascimento somente quando for necessário, para desta forma garantir a segurança de ambos.(PATAH,2011)

De acordo com Knupp (2008), o parto vaginal é um processo natural que acontece por si mesmo, onde não há necessidade da intervenção de outra pessoa para auxiliar a gestante. Quando necessário, o parto vaginal é acompanhado pela episiotomia, um procedimento no qual realiza-se uma incisão na região da vulva, tendo como indicação obstétrica o impedimento ou a diminuição do trauma dos tecidos do canal do parto, facilitando a saída do bebê (OLIVEIRA, 2005)

Contudo, as distócias obstétricas podem ocorrer, ou seja, alguma complicação onde torna-se inviável o parto natural, sendo então necessária uma intervenção cirúrgica através do parto cesárea, indicado em situações que põem em risco a mãe e o recém- nascido, como por exemplo, o sofrimento fetal, a apresentação pélvica inadequada para parto vaginal, hemorragias, gemelaridade,entre outros (CAMPOS,1997).

Tanto o parto vaginal com realização de episiotomia quanto a cesárea possuem uma incisão cirúrgica, o que pode acarretar riscos de algumas complicações associadas como infecção, dor, hematoma ou deiscência no local (PEREIRA ,2011).Uma vez que a puérpera é exposta a tais riscos, é necessário um atendimento qualificado com cuidados que devem ser planejados, pois é a equipe de enfermagem que estará em constante contato com a mesma.

Os acadêmicos do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, buscam por meio do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, levantar os dados referentes ao processo gravídico-puerperal expondo no presente artigo dados relacionados ao tipo de parto e se houve ou não incisões cirúrgicas e suas complicações.

O projeto oferece ao acadêmico uma oportunidade de observar e adquirir experiência nesta área, bem como intervir por meio da educação em saúde propondo soluções para as eventuais intercorrências que possam ocorrer contribuindo não somente com a recuperação da puérpera como também com o trabalho dos profissionais do hospital.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Analisar os tipos de parto e aspecto das incisões no ano de 2011, das puérperas atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa que participaram do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva de campo, no qual a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada e análise por percentuais, sendo analisado o período de março a novembro de 2011. O local da realização da pesquisa ocorreu no Hospital Evangélico de Ponta Grossa. Participaram desse estudo 281 puérperas atendidas pela rede pública, onde as mesmas aceitaram a pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados advindos deste estudo revelou que, das 281 puérperas participantes do projeto consulta puerperal de enfermagem,quanto ao tipo de parto realizado, 69,39% (n=195) delas tiveram seus bebês por via vaginal e 30,60%(n=86) realizaram parto cesárea. Das 195 puérperas que realizaram parto vaginal, 83,07% (n=162) tiveram episiotomia e 16,92% (n=33) não houve a necessidade de se executar tal procedimento, dados estes que confirmam o estudo realizado por Santos et.al (2008), onde este observou em uma amostra de 279 prontuários que, a episiotomia foi realizada em 86,99% dos partos vaginais.

A episiotomia é um procedimento realizado durante o nascimento com objetivo de aumentar a dimensão da vagina facilitando a saída do bebê, nos casos em que a expulsão fetal for lenta, quando houver sofrimento fetal, quando o períneo da mulher for curto, ou com pouca elasticidade. Porém observa-se que estes critérios muitas vezes não são avaliados, havendo uma generalização dos casos, tornando este procedimento rotineiro nas mulheres que realizam parto vaginal.(Rimolo, 2011)

Em relação ao aspecto da incisão realizados tanto no parto cesárea quanto na episiorrafia no parto vaginal, 98,79%(n=245) não apresentaram processo inflamatório e 0,4% (n=1) apresentaram processo inflamatório, sendo 0,4% (n=1) com secreção. Foi identificado a presença de hematoma na incisão em 2,41% (n=6) puérperas. O índice de deiscência, que seria a abertura da sutura na incisão foi de 0%, dado esse considerado satisfatório.

É importante destacar que todas as incisões avaliadas estavam em processo de cicatrização, pois a coleta de dados foi realizada no momento em que as puérperas ainda estavam internadas no Hospital Evangélico, até dois dias após o parto.

Através da avaliação realizada com as puérperas sobre os tipos de parto e aspectos de suas incisões quando realizadas, podemos correlacionar os diagnósticos de enfermagem por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®),o que permite o enfermeiro planejar intervenções de cuidados, e avaliar se os mesmos estão sendo efetivos, possibilitando uma recuperação em saúde de qualidade as puérperas atendidas. Desta forma podemos citar os seguintes diagnósticos levantados de acordo com as informações coletadas: risco para infecção cirúrgica em períneo, risco para infecção em ferida cirúrgica de abdome ; hematoma em ferida cirúrgica de períneo e secreção em ferida cirúrgica de períneo.

CONCLUSÕES

Conclui-se que durante a realização desta pesquisa no ano de 2011 a maioria das mulheres entrevistadas realizaram partos vaginais, sendo observado um elevado número de episiotomia nesse tipo de parto. Embora grande tenha sido a exposição a riscos devido a ferida operatória, os índices de complicações relacionados a incisão de ambos os partos foram considerados baixos.

Ressalta-se a importância do enfermeiro em utilizar um instrumento de diagnósticos de enfermagem, uma vez que os dados levantados são imprescindíveis, pois através de uma correta intervenção pode-se evitar complicações e melhorar o processo saúde-doença da puérpera. O projeto tem uma ação educativa no qual esclarece as dúvidas e anseios frente a todo ciclo-gravídico puerperal, aqui enfocando o tipo e parto e sua relação direta com as incisões realizadas.

Portanto, a extensão promove uma aproximação do acadêmico à comunidade onde ambos trocam experiências, e isso contribui na formação acadêmica, bem como, estreita laços entre comunidade e universidade, contribuindo indiretamente na promoção à saúde da família.

Referências Bibliográficas

Campos, T.P. **Perfil de nascimentos e óbitos infantis: a busca da assistência no Município do Rio de Janeiro [dissertação de mestrado].** Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ; 1997.

Santos, J.O. et.al. **Frequência de lesões perianais ocorridas nos partos vaginais em uma instituição hospitalar.** Esc. Ana Nery Rev. Enf. Enferm. Rio de Janeiro, v.12,n.4, P. 658-63, Dez. 2008

Rimolo, M.L. **Critérios para realização da episiotomia : uma revisão integrativa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Curso de Enfermagem.2011

Sousa,G.A.et al.**Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(11):2480-2488, nov, 2009

Patah,L.E.M.; Malik, A.M.; **.Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países.** Rev Saude Publica;45(1):185-94; 2011

Knupp, V.M.A.O. Melo, E.C.P., Oliveira, R.G. **DISTRIBUIÇÃO DO PARTO VAGINAL E DA CESARIANA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2001 A 2004** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(11):2480-2488, nov, 2009

Pereira G.V.; Pinto,F.A ;**Episiotomia: uma revisão de literatura ensaios e ciência:C. Biológicas, Agrárias e da saúde** vol 15 nº 3; 2011

Oliveira,S.M.J.V, Miquilini, E.C.**Freqüência e critérios para indicar a episiotomia.** Rev Esc Enferm USP; 39(3):288-95; 2005

Dias, M.A.B.D;Domingues, R.M.M. **Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto.** Ciencia e saúde coletiva (10): 3 ;2005